

Advogados

MLGTS e Osório de Castro formalizam processo de integração

Com esta fusão, a MLGTS chega assim aos quase 130 advogados, aproximando-se da líder PLMJ - com 200.

Filipa Ambrósio de Sousa

fsousa@economicasgps.com

Chega finalmente ao mercado a confirmação oficial da mais esperada integração do último ano entre a segunda maior firma de Portugal - Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados (MLGTS) - e a Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier & Associados (CPPX), sediada no Porto.

Depois de algumas dificuldades anunciadas no processo negocial, as duas firmas de advogados chegaram a acordo e a integração será oficial a partir de Janeiro, sendo que o acordo formal já foi selado na passada semana, em Lisboa, envolto de algum secretismo.

Até lá, nenhum advogado da sociedade portuense queria confirmar se as negociações chegaram a bom porto, mostrando-se a MLGTS também indisponível para antecipar aquela que já era apontada como uma das grandes operações de 2006.

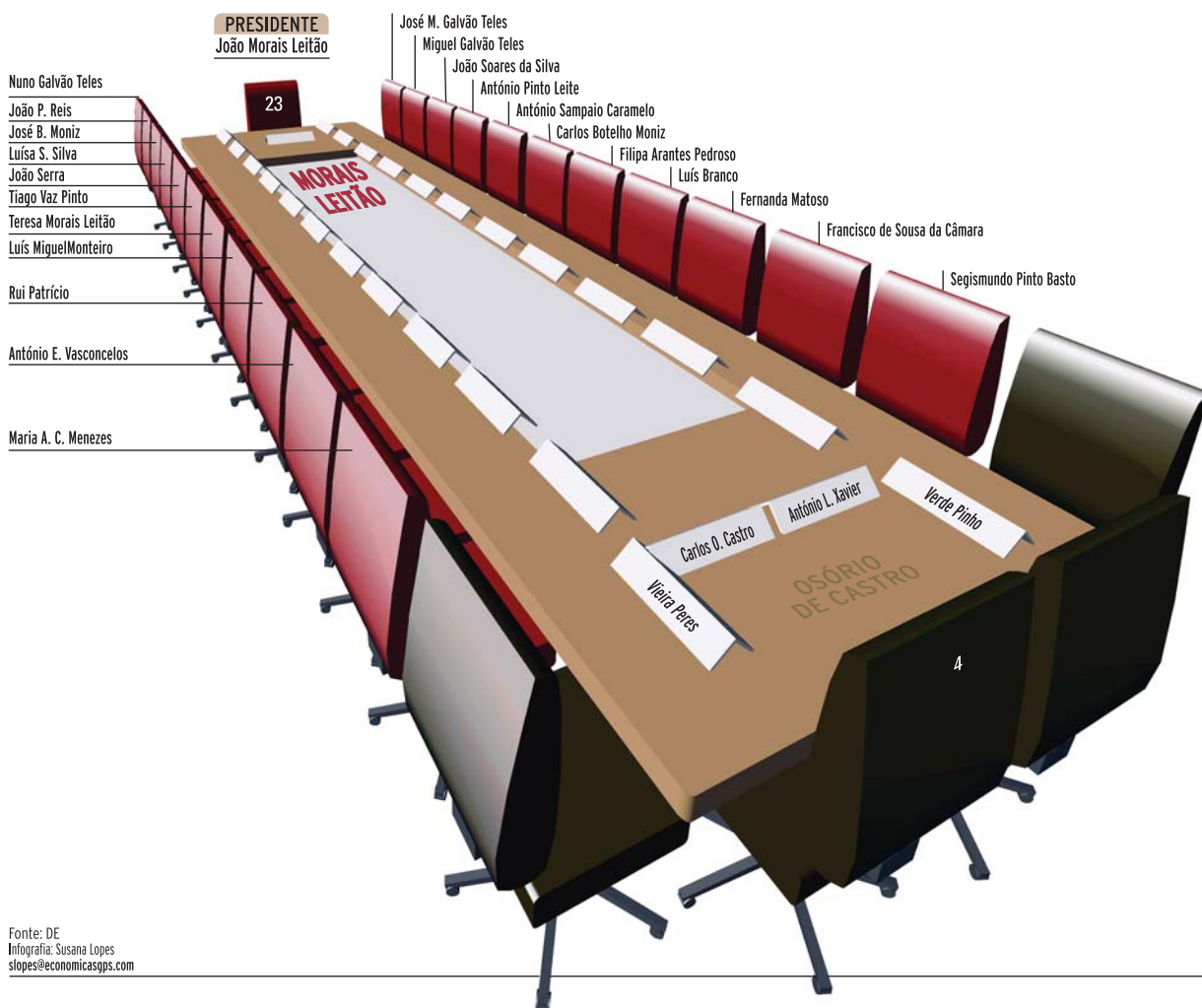
Em declarações ao DE, o sócio executivo da MLGTS, António Pinto Leite, explicou que, como resultado da integração, a firma vai passar a contar - para além dos 23 sócios da MLGTS - com os quatro sócios, que já o eram na CPPX, e que dão nome à sociedade portuense: Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres e Lobo Xavier. Actualmente, a CPPX é a maior sociedade do Porto e, acrescentando o escritório de Lisboa, conta com um total de 26 advogados. A MLGTS, que conta actualmente com quase 100 advogados, incluindo os 14 estagiários, vai passar a contar com cerca de 130 advogados, mantendo-se assim mais próxima da líder de mercado - a PLMJ, que conta actualmente com cerca de 200 advogados.

Para o início do ano, a MLGTS vai passar a contar com Tomás Vaz Pinto e Luís Miguel Monteiro, como sócios, e com três advogados seniores: Pedro Gorjão Henriques, Maria Quintela e Rita Ferreira Vicente, conforme o DE noticiou na passada semana.

Na ponta final de 2005, a MLGTS representou o empresário Patrick Monteiro de Barros no projecto de construção em Sines da nova refinaria de produtos petrolíferos - um projecto de investimento estrangeiro em Portugal no valor de 4 mil milhões de euros, sendo a operação liderada por João Soares da Silva, com a colaboração de Nuno Galvão Teles. A MLGTS representou ainda a EDP na transacção para a venda ao Grupo Américo Amorim da sua participação na Galp Energia. Em simultâneo, assessorou a EDP na negociação com a REN do acordo parassocial relativo à Galp Energia e a representação do Estado na reprivatização da EDP. Na sua carteira de clientes, a CPPX conta a Sonae como cliente.

MLGTS E OSÓRIO DE CASTRO: A NOVA ESTRUTURA

Ainda não está formalizado o nome oficial daquela que volta a ser a segunda maior firma do ano, mas com esta nova estrutura a sociedade de advogados ganha quatro novos sócios que davam nome à firma portuense. 27 é o número total de sócios.



Fonte: DE
Infografia: Susana Lopes
slopes@economicasgps.com

CRONOLOGIA

MAIO 2005

Um ano e meio depois da fusão entre a Morais Leitão, Galvão Teles e a Soares da Silva, os dois co-presidentes da Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados assumiam que o balanço "é o de quase ausência de sinais de que houve fusão. Embora a avaliação de uma fusão como esta não se possa fazer num primeiro ano", afirmava António Pinto Leite.

JUNHO

Início das conversações entre a sociedade de Lisboa e a do Porto. Conversações essas que decorriam numa fase prévia, não estando ainda garantido qualquer acordo. Dos dois lados, os advogados não confirmavam nem desmentiam a informação. António Pinto Leite, co-presidente da MLGTS, afirmava unicamente que "não fazemos comentários". Carlos Osório de Castro respondia que "estamos atentos a todas as oportunidades de mercado".

DEZEMBRO

Dia 12 (Segunda-feira)

A integração continuava à espera de confirmação oficial. O DE noticiava nesta altura as dificuldades anunciadas no processo negocial. Até esta data ninguém na sociedade portuense confirmava se essas negociações chegavam a bom porto, mostrando-se a MLGTS também indisponível para antecipar o anúncio da operação.

Dia 17 (Sexta-feira)

A notícia da integração torna-se oficial. Com o anúncio formal a efectivar-se em Janeiro.



A Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier & Associados é a maior sociedade de advogados do Porto.

Os seus 30 advogados, juntam-se agora à equipa da MLGTS, que se torna a segunda maior sociedade de advogados de Portugal.



A MLGTS - sociedade que resulta da fusão entre a Morais Leitão, J. Galvão Teles & Associados e a Miguel Galvão Teles, João Soares da Silva & Associados, ocorrida no início de 2004 - tenta agora 'atacar' o mercado portuense.

O ano em balanço

Guia para as integrações e fusões que marcaram 2005

O último ano marcou pontos no que respeita às 'mexidas do mercado'. **A Sérvulo Correia & Associados** 'perdeu' a sua equipa de direito fiscal, liderada por Rogério M. Fernandes Ferreira, para a PLMJ. Mas, em retorno, a sociedade de advogados fundada pelo professor Sérvulo Correia acabou por contratar a advogada, Sofia Galvão, ex-PLMJ. **A Vasconcelos, F. Sá Carneiro, Fontes & Associados** passou a fazer parte do grupo de sociedade de advogados a assinar parceria com sociedades espanholas. Desta feita, foi a Úria & Menendez, a segunda maior espanhola, que seduziu uma portuguesa. Em 2000, já a Cuatrecasas integrava a GPCB na sua actividade e o ano passado tinha sido a vez da Garrigues absorver a Leónidas, Matos & Associados. Esta integração da MLGTS com a Osório De Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier & Associados foi considerada por muitos como uma resposta à fusão assinada, também este ano, entre a **GPCB e a Luiz Gomes & Associados** que juntou à equipa de Manuel Castelo Branco mais 20 advogados, tornando-se assim a segunda maior de Portugal ('destronando' a MLGTS, até à data da integração, pelo menos). **A Vieira de Almeida**, a terceira maior em Portugal, com cerca de 100 advogados, reforçou o seu departamento de comercial com a entrada de Paulo Olavo Cunha e mais quatro advogados, que integravam a equipa da Ferreira Pinto, Olavo Cunha & Associados. **A Miranda, Correia, Amendoeira e Associados** - que acaba de abrir um escritório em Houston, Estados Unidos -, integrou igualmente o escritório de advogados Luís M. S. Oliveira & Associados, direccionado para as áreas do Direito Fiscal, Transportes e Energia. Uma integração que visa fundamentalmente concretizar um dos objectivos estratégicos traçados pela Miranda ("de se tornar uma das sociedade de advogados de referência na área do Direito Fiscal, e que já havia sido iniciada no passado mês de Abril, com a contratação de Paulino Brilhante Santos", segundo Pereira de Miranda, sócio da Miranda). No âmbito desta fusão foram integrados sete advogados, passando agora a Miranda a contar com 62 advogados e dois estagiários. **F.A.S.**